

## Criacionismo

Seria um absurdo estudarmos a doutrina da criação vivendo nos dias atuais? Não teriam as teorias do Big Bang e da Evolução desvendado a origem da vida e remetido a narrativa bíblica definitivamente a categoria de mito? A resposta é um sólido e científico não. Por agora, vou citar apenas dois exemplos bastante contundentes. A descoberta da radiação cósmica de fundo pelos cientistas Arno Penzias e Robert Wilson em 1965 acabou demonstrando que o universo não estático nem eterno: havia um começo, que ficou conhecido popularmente como Big Bang. Wilson chegou a declarar: “Certamente houve alguma coisa que fez tudo funcionar. Se você é religioso, é certo que não posso pensar numa teoria melhor da origem do Universo do que aquela relatada no Gênesis”.<sup>1</sup>

O segundo exemplo de dificuldades até o momento insuperáveis está no campo da biologia. A teoria do surgimento espontâneo da vida, amplamente citada para fundamentar o processo da evolução, acabou sofrendo duros golpes com as descobertas mais recentes sobre a complexidade do DNA: “até mesmo as mais simples substâncias químicas necessárias para a vida parecem requerer enzimas altamente complexas e moléculas DNA para a sua síntese, e contudo, estas últimas, presumivelmente, pela teoria evolucionista, são construídas a partir destas substâncias mais simples”.<sup>2</sup> Ou seja, para formar a vida em seu estado mais básico é necessário o DNA e para formá-lo precisamos de proteínas que dependem de DNA para sua produção. Então, afinal de contas, de onde vieram as proteínas necessárias para o surgimento do primeiro DNA?

O ponto é que devemos nos lembrar de que as teorias científicas que militam contra o criacionismo como a teoria do Big Bang e a teoria do evolucionismo permanecem com muitos pontos cegos e muitas fragilidades do ponto de vista científico. O criacionismo continua sendo uma opção racional e cientificamente viável de todos os pontos de vista do mundo científico, seja nos campos da Filosofia, da Cosmologia e até mesmo da Biologia. Além disso, na intersecção entre as teorias científicas e o criacionismo mais convencional surgem tentativas de convergência, como a obra de Pierre de Teilhard de Chardin e os teóricos do Design Inteligente.

## Uma narrativa contestadora

A narrativa de Gênesis não era a única narrativa do surgimento do universo e do homem no mundo antigo. Gênesis 1 nasceu cercado por mitos que explicavam o surgimento do homem e contestou todos eles por meio de sua perspectiva única da criação do homem. Os mitos em sua grande maioria viam o homem como fruto do ódio e da batalha entre os deuses (como os mitos gregos) ou então o homem como um capacho dos deuses: “[na] visão mesopotâmica, os deuses não tinham planos de criar as pessoas como parte integrante do mundo que haviam estabelecido para si mesmos. A humanidade só foi gerada como consequência dos deuses terem se cansado de tanto trabalhar para seu sustento e provisão. Os seres humanos, então, foram criados para serem servos das divindades que não estavam dispostas a fazer o trabalho pesado”.<sup>3</sup>

De fato, “o ensino sobre a humanidade dado no capítulo inicial de Gênesis é totalmente singular. Diferentemente dos mitos religiosos comuns sobre a criação, que descrevem o homem como um produto ‘acidental’ dos deuses, toda a narrativa de Gênesis chega a um clímax no relato da criação do homem”.<sup>4</sup> Ou seja, o homem é fruto do amor de Deus que transborda em criação.

## Uma criação ex nihilo

Os teólogos afirmam de longa data que tudo que existe foi criado do nada pelo Criador. Eles utilizam a expressão “*creatio ex nihilo*”, que vem do latim e significa “criação a partir do nada”. Por “nada”, os teólogos não estão pensando simplesmente na ausência de alguma coisa, mas estão invocando o termo em seu sentido mais cru e letal: “a ausência de realidade”.<sup>5</sup> Foi a partir de uma leitura cacônica das Escrituras tanto do Antigo quanto do Novo Testamento, em passagens como Hebreus 11.1-3, por exemplo, que a doutrina da criação a partir do nada foi forjada e apoiada. Gênesis insiste que os atos criadores são feitos a partir do nada, e o narrador faz questão de enfatizar ao utilizar um verbo para descrever o ato de criar ao longo da narrativa de Gênesis 1 que “ênfatiza o processo de dar início a um objeto”.<sup>6</sup>

<sup>1</sup> GEISLER, Norman L.; TUREK, Frank. *Não tenho fé suficiente para ser ateu*. São Paulo: Editora Vida, 2006, p.83

<sup>2</sup> RAMACHANDRA, Vinoth. *A falência dos deuses: a idolatria moderna e a missão cristã* – São Paulo: ABU, 2000, p.116

<sup>3</sup> MATTHEWS, John Walton Victor; CHAVALAS, Mark. *Comentário Bíblico Atos: Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Atos, 2003, p.540

<sup>4</sup> RAMACHANDRA, Vinoth. *A falência dos deuses: a idolatria moderna e a missão cristã* – São Paulo: ABU, 2000, p.87

<sup>5</sup> ERICKSON, Millard J. *Christian Theology*. Grand Rapids: Baker Book House, 1985, p.370

<sup>6</sup> FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2007, p.269

Ao afirmar que o Eterno concebeu o mundo do nada não estamos apenas lidando com um conceito teológico, mas como compreendeu muito bem Pearcey, “o significado operativo da doutrina *ex nihilo* defende que nada é independente da criação de Deus, mas que tudo veio d’Ele e está sujeito a Ele”.<sup>7</sup> Portanto, há uma unidade entre as doutrinas da criação e da providência, pois o Criador tem autoridade sobre a sua criação!<sup>8</sup> Logo, o Deus Criador também é presente e conduz, cuida de sua criação (posição do teísmo) ao contrário do deísmo que acredita que Deus criou o mundo mas não intervém nele por meio da providência.

## Dias de criação

A narrativa da criação é apresentada em uma estrutura. No primeiro o Criador cria a luz e a separa das trevas, para no quarto dia criar também os corpos celestes que vão demarcar o dia e a noite. Luz e luzeiros. No segundo dia o Eterno cria o céu e os mares, para no quinto dia criar as aves que povoam os céus e os peixes que povoam os mares. No terceiro dia é criada a terra com sua vegetação, e então no sexto dia o Senhor cria os animais que povoam a terra e também o homem.<sup>9</sup> Essa estrutura de duas tríades que se sobrepõem mostra a maneira ordenada, lógica e perfeita com a qual o Senhor cria o universo para que haja vida. Ou seja, “essa disposição literária põe em destaque o fato de que o mundo de Deus é uma estrutura organizada (um cosmos), não um caos sem sentido”.<sup>10</sup>

## Criação trinitária

Nos atos da criação vemos o Eterno criando os céus e a terra pelo poder de sua Palavra, pelo poder do Verbo, enquanto o Espírito de Deus paira suavemente sobre as águas “como uma ave-mãe sobre os seus filhotes, indicando tanto a transcendência de Deus sobre a sua criação como também o seu envolvimento íntimo para com ela, cuidando dela”.<sup>11</sup> O Criador. A Palavra. O Espírito de Deus. Essa pluralidade de vozes na revelação do projeto do homem mostra que “a atividade da criação descrita aqui é uma atividade trinitariana: Deus cria por meio da Palavra e do Espírito”, como afirmou com grande beleza Vinoth Ramachandra.<sup>12</sup> Stanley Grenz aponta para o fato de que cada Pessoa Eterna realizou seu papel na criação do mundo, de maneira que a criação é um ato de amor e liberdade da Trindade Eterna. Grenz fala do Pai como o fundamento da criação, do Filho como o princípio da criação e do Espírito como o poder divino e ativo na criação.<sup>13</sup>

## Centralidade do Homem

A narrativa de Gênesis 1 indica claramente que o homem possui um lugar especial na criação. Primeiro, o fato de que a narrativa muda drasticamente na criação do homem.<sup>14</sup> Segundo, o homem é o único ser criado a imagem e semelhança do Criador. Terceiro, o Eterno confia, delega aos cuidados do homem os demais seres criados. Quarto, a própria narrativa da criação estrutura os elementos criados em torno do homem por meio do uso da expressão “e viu Deus que era bom”. John Sailhamer afirma que os atos do terceiro dia são chamados bons por que são para o benefício direto do homem.<sup>15</sup> Estes elementos indicam que ao homem é a coroa da criação, como declara belamente o Salmo 8.

## A matéria como boa

Um resultado da leitura adequada de Gênesis 1 é a compreensão de que a materialidade da criação é uma dádiva do Criador, uma dádiva que é restaurada em Cristo pois Jesus foi ressuscitado em seu corpo e não fora dele e nos deixou a promessa de novos céus e nova terra, e não a abolição da existência material.<sup>16</sup> Logo, deve se refutar toda tendência espiritualizante que nega a bondade do mundo material criado, pintando a salvação como um escape do que é material, uma eternidade que não tem corpo, não tem gosto ou sabor.<sup>17</sup>

Deus fez sua criação boa, agradável, perfeita. Mesmos após a queda somos convidados a usufruir da bondade do Criador admirando sua criação e nos deleitando nela, desfrutando a vida sensorial de maneira legítima e lícita, porém sem negar a nossa natureza humana como sendo composta de sua porção material tanto quanto de sua porção imaterial.

<sup>7</sup> PEARCEY, Nancy. *Verdade Absoluta: Libertando o Cristianismo de seu Cativo Cultural*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p57

<sup>8</sup> MCGRATH, Alister E. *Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução a teologia cristã*. São Paulo: Shedd Publicações, 2005, p.352

<sup>9</sup> FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 2007, p.270

<sup>10</sup> RAMACHANDRA, Vinoth. *A falência dos deuses: a idolatria moderna e a missão cristã* – São Paulo: ABU, 2000, p.82

<sup>11</sup> RAMACHANDRA, Vinoth. *A falência dos deuses: a idolatria moderna e a missão cristã* – São Paulo: ABU, 2000, p.80

<sup>12</sup> RAMACHANDRA, Vinoth. *A falência dos deuses: a idolatria moderna e a missão cristã* – São Paulo: ABU, 2000, p.80

<sup>13</sup> GRENZ, Stanley J. *Theology for the community of God*. Grand Rapids: Eerdmans Publishing, 2000, p.101-105

<sup>14</sup> RAMACHANDRA, Vinoth. *A falência dos deuses: a idolatria moderna e a missão cristã* – São Paulo: ABU, 2000, p.87

<sup>15</sup> The Expositor’s Bible Commentary: Volume 2: Genesis, Exodus, Leviticus, Numbers. Logos Bible Software.

<sup>16</sup> KELLER, Timothy. *O Deus Pródigo*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2010, p.144

<sup>17</sup> RAMACHANDRA, Vinoth. *A falência dos deuses: a idolatria moderna e a missão cristã* – São Paulo: ABU, 2000, p.87